

"Um fenômeno de vendas... Um livro denso e perturbador." *The Independent*

JUSSI ADLER-OLSEN

A MULHER

EN

MAIS DE 10 MILHÕES DE EXEMPLARES
VENDIDOS NO MUNDO

JAU

LA

DA



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.us](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



JUSSI ADLER-OLSEN

A MULHER EN JAU LA DA

Tradução do alemão por
JOÃO VENTURA

1ª edição



EDITORA RECORD
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2014

A185m

Adler-Olsen, Jussi, 1950-

A mulher enjaulada [recurso eletrônico] / Jussi Adler-Olsen ; tradução João Ventura. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Record, 2014.

recurso digital

Tradução de: Kvinden I buret

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

prólogo, agradecimentos, epílogo,

ISBN 978-85-01-04913-1 (recurso eletrônico)

1. Ficção dinamarquesa. 2. Livros eletrônicos. I. Ventura, João. II. Título.

14-13197

CDD: 839.813

CDU: 821.113.4

Título original:

KVINDEN I BURET

Copyright © JP/Politikens Forlagshus København 2007

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos morais do autor foram assegurados.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa somente para o Brasil adquiridos pela

EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 171 – Rio de Janeiro, RJ – 20921-380 – Tel.: 2585-2000, que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Produzido no Brasil

ISBN 978-85-01-04913-1

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002.

Dedicado a Hanne Adler-Olsen.

Sem ela a fonte secaria.

Prólogo

Ela esfregou as pontas dos dedos nas paredes até sangrarem e bateu com os punhos nas vidraças espessas até deixar de sentir as mãos. Na escuridão completa, aproximou-se da porta de aço repetidas vezes, Tateando, e enfiou as unhas na fresta, tentando abri-la. Mas a porta não se moveu um milímetro sequer, e a borda era cortante.

Quando finalmente suas unhas começaram a quebrar, ela caiu no chão gelado, ofegante. Seu coração batia com tanta força que parecia querer explodir dentro do peito. Com os olhos bem abertos, olhou a escuridão impenetrável. Foi então que soltou um grito. Gritou até que seus ouvidos zumbissem e a voz falhasse.

Ao inclinar a cabeça para trás, voltou a sentir o ar fresco que vinha do teto. Se tomasse impulso, talvez conseguisse saltar até lá em cima e agarrar-se a qualquer coisa. Talvez então acontecesse algo.

Sim, talvez aqueles malditos que estavam lá fora se vissem obrigados a entrar.

E se ela fosse suficientemente rápida e esticasse os dedos e os enfiasse nos olhos deles, talvez conseguisse colocá-los fora de combate. E assim, quem sabe, poderia escapar.

Enquanto pensava nisso, chupava o sangue dos dedos. Depois, apoiando as mãos no chão, obrigou-se a se levantar.

Às cegas, olhou para o teto. Não fazia a menor ideia de qual seria a altura. E também não sabia se haveria algo para agarrar. Mas tinha que tentar.

Tirou o casaco, dobrou cuidadosamente e colocou-o em um canto. Em seguida, com os braços esticados, preparou-se para saltar... e se deparou com o vazio. Repetiu a tentativa mais algumas vezes, até que por fim se recostou na parede e descansou durante alguns instantes. Tomou impulso novamente e pulou para cima com toda a sua força, em direção à escuridão, mexendo os braços à procura de algo para segurar. Mas voltou a cair. Acabou escorregando e, quando seu ombro bateu no chão de concreto, ainda tentou reprimir um gemido. Porém, ao bater a cabeça violentamente, fazendo com que visse estrelas, não conseguiu evitar que um grito escapasse de sua garganta.

Durante muito tempo ficou ali deitada, em silêncio total. Tinha vontade de chorar. Mas, se os sentinelas que estavam lá fora conseguissem ouvi-la, certamente pensariam que ela

queria desistir. No entanto, ela não desistiria. Pelo contrário.

Precisava se cuidar. Para eles, ela era a mulher enjaulada. Contudo, seria ela mesma a determinar a distância entre as barras daquela prisão. Continuaría pensando, e seus pensamentos se abririam para o mundo. Jamais lhes daria o prazer de vê-la enlouquecer. Eles não conseguiriam dominá-la, nunca! Ela tomou esta decisão, enquanto permanecia deitada no chão gelado, e já quase não sentia a dor no ombro nem o latejar por cima do olho direito, que havia muito se encontrava inchado.

Mais cedo ou mais tarde, ela conseguiria escapar.

2007

Carl deu um passo em direção ao espelho. Colocou o dedo indicador na têmpora, sobre o local onde a bala passara de raspão. A ferida havia sarado, mas a cicatriz estava claramente desenhada no couro cabeludo, caso alguém se desse o trabalho de olhar.

E quem diabos desejaria isso?, pensou, enquanto examinava seu rosto.

Ele havia mudado. As rugas ao redor da boca tinham se tornado mais profundas, as bolsas por baixo dos olhos já não passavam despercebidas. Olhos que exprimiam uma característica que nunca fizera parte da personalidade de Carl Mørck: indiferença. Não, ele já não era o mesmo, o experiente investigador criminal que tinha uma paixão ardente por seu trabalho. Também já não era mais o homem alto e elegante da Jutlândia, cujo aspecto físico provocava sobranceiras erguidas e expressões boquiabertas. Mas que importância tinha isso agora?

Carl abotoou a camisa e vestiu o casaco. Jogou fora o restante do café e saiu de casa, batendo a porta com força como se avisasse aos vizinhos que estava na hora de saírem da cama. Ao fechar a porta, seu olhar se deparou com a placa de identificação pendurada nela. Era hora de trocá-la. Já fazia muito tempo que Vigga tinha saído de casa. Tudo estava acabado entre eles, ainda que o divórcio não tivesse sido consumado.

Começou a caminhar rumo a Hestestien. Se ele se apressasse ainda teria tempo de fazer uma visita de meia hora a Hardy no hospital, antes de apresentar-se na sede da polícia.

Olhou para a torre da igreja que, com sua cor vermelha, erguia-se sobre as árvores sem folhas, e tentou se convencer da sorte que tivera. Afinal de contas, ainda estava vivo. Apenas dois centímetros para a direita e Anker ainda estaria vivo. Um débil centímetro para a esquerda e ele próprio estaria morto. Um mísero centímetro que o poupava de um passeio pelos campos verdes que o conduziriam ao túmulo.

Carl Mørck tentara processar tudo racionalmente, mas era difícil. Ele não sabia muito sobre a morte. Sabia apenas que ela era tão imprevisível quanto um relâmpago. E infinitamente silenciosa quando chegava.

No entanto, sabia sobre a violência e a falta de sentido que muitas vezes acompanham a morte. Sobre isso ele sabia muito bem.

A primeira vítima de homicídio da carreira de Carl ficara gravada em suas retinas. Acontecera duas semanas após ele ter concluído a formação na academia de polícia. Diante dele estava uma mulher pequena e frágil, que havia sido estrangulada pelo próprio marido. Os olhos baços e a expressão no rosto dela haviam perseguido Carl durante semanas. Depois desse se seguiu um incontável número de casos. Todas as manhãs, ele se preparava interiormente e imaginava o que o esperaria: roupas ensanguentadas, rostos extraordinariamente pálidos, fotografias desagradáveis. Todos os dias ele ouvia as mentiras das pessoas e suas desculpas sem sentido. Todos os dias um novo crime, todos os dias novos métodos. Vinte e cinco anos na força policial e dez na divisão de homicídios haviam-no endurecido.

Até aquele dia. O dia em que se vira diante de um caso que quebrara sua couraça.

Ele, Anker e Hardy foram enviados a Amager. Através de um acidentado caminho de cascalho, chegaram a uma construção decrépita. Ali encontraram um cadáver que certamente teria uma história para contar.

Como tantas vezes acontecia, o fedor tinha chamado a atenção de um vizinho. A vítima era mais um daqueles indivíduos que viviam completamente sozinhos e que acabavam por dar o último suspiro de sua vida alcoolizada no meio do próprio lixo. Era nisso que eles acreditavam até descobrirem o prego, disparado por pistola de pregos de ar comprimido, e enfiado quase por inteiro em um crânio. Por isso a Divisão de Homicídios da polícia de Copenhague foi chamada.

Naquele dia, a missão coube à equipe de Carl. Nem ele nem seus dois assistentes fizeram qualquer objeção, ainda que Carl, como era habitual, tivesse se queixado da pressão do trabalho e da lentidão das outras equipes. Mas quem poderia adivinhar que esse caso terminaria de modo tão trágico? Que menos de cinco minutos depois de terem entrado naquele fedor cadavérico, Anker estaria caído numa poça de sangue no chão e Hardy teria dado seus últimos passos? E que o fogo interior de Carl, que era absolutamente indispensável para seu trabalho na delegacia de homicídios, teria se apagado?

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

